

**LITERATURA**

**Trovadorismo**

**01 - (IFSP)**

**Cantiga de Amor**

**Afonso Fernandes**

*Senhora minha, desde que vos vi,  
lutei para ocultar esta paixão  
que me tomou inteiro o coração;  
mas não o posso mais e decidi  
que saibam todos o meu grande amor,  
a tristeza que tenho, a imensa dor  
que sofro desde o dia em que vos vi.*

*Já que assim é, eu venho-vos rogar  
que queirais pelo menos consentir  
que passe a minha vida a vos servir (...)*

([www.caestamosnos.org/efemerideS/118](http://www.caestamosnos.org/efemerideS/118). Adaptado)

Observando-se a última estrofe, é possível afirmar que o apaixonado

- a. se sente inseguro quanto aos próprios sentimentos.
- b. se sente confiante em conquistar a mulher amada.
- c. se declara surpreso com o amor que lhe dedica a mulher amada.
- d. possui o claro objetivo de servir sua amada.
- e. conclui que a mulher amada não é tão poderosa quanto parecia a princípio.

**02 - (UNIFESP) Senhor feudal**

*Se Pedro Segundo*

*Vier aqui*

*Com história*

*Eu boto ele na cadeia.*

(Oswald de Andrade)

O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- a. fé religiosa.
- b. relação de vassalagem.
- c. idealização do amor.
- d. saudade de um ente distante.
- e. igualdade entre as pessoas.

**03 - (IFSP) Leia atentamente o texto abaixo.**

*Com'ousará parecer ante mi  
o meu amigo, ai amiga, por Deus,  
e com'ousará catar estes meus  
olhos se o Deus trouxer per aqui,  
pois tam muit'há que nom veo veer  
mi e meus olhos e meu parecer?*

(Com'ousará parecer ante mi de Dom Dinis. Fonte: <http://pt.wikisourceorg/wiki/Com%27Ousar%03%AI.parecer.ante.mi>. Acesso em: 05.12.2012.)

- per = por
- tam = tão
- nom = não
- veer = ver
- mi = mim,
- me parecer = semblante

Sobre o fragmento anterior, pode-se afirmar que pertence a uma cantiga de

- a. amor, pois o eu lírico masculino declara a uma amiga o sentimento de amor que tem por ela.
- b. amigo, pois o eu lírico feminino expressa a uma amiga a falta de seu amigo por quem sente amor.
- c. amor, pois o eu lírico é feminino e acha que seu amor não deve voltar para os seus braços.
- d. amigo, pois o eu lírico masculino entende que só Deus pode trazer de volta sua amiga a quem não vê há muito tempo.
- e. amor, pois o eu lírico feminino não consegue enxergar o amor que sente por seu amigo.

04 - (UEG)

*Senhora, que bem pareceis!  
Se de mim vos recordásseis  
que do mal que me fazeis  
me fizésseis correção,  
quem dera, senhora, então  
que eu vos visse e agradasse.*

*Ó formosura sem falha  
que nunca um homem viu tanto  
para o meu mal e meu quebranto!  
Senhora, que Deus vos valha!  
Por quanto tenho penado  
seja eu recompensado  
vendo-vos só um instante.*

*De vossa grande beleza  
da qual esperei um dia  
grande bem e alegria,  
só me vem mal e tristeza.  
Sendo-me a mágoa sobeja,  
deixai que ao menos vos veja  
no ano, o espaço de um dia.*

Rei D. Dinis

CORREIA, Natália. Cantares dos trovadores galego-portugueses. Seleção, introdução, notas e adaptação de Natália Correia. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1978. p. 253.

**Quem te viu, quem te vê**

*Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala  
Você era a favorita onde eu era mestre-sala  
Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua  
Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua*

*Hoje o samba saiu procurando você  
Quem te viu, quem te vê  
Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
Quem jamais a esquece não pode reconhecer  
[...]*

Chico Buarque

A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

- a.a vassalagem do trovador diante da mulher amada que se encontra distante.
- b.a idealização da mulher como símbolo de um amor profundo e universal.
- c.a personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.
- d.a possibilidade de realização afetiva do trovador em razão de estar próximo da pessoa amada.

05 - (UEPA) "A literatura do amor cortes, pode-se acrescentar, contribuiu para transformar de algum modo a realidade extraliterária, atua como componente do que Elias (1994)\* chamou de processo civilizador. Ao mesmo tempo, a realidade extraliterária penetra processualmente nessa literatura que, em parte, nasceu como forma de sonho e de evasão."

(Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 83-110, Abril e Outubro de 2007 pp. 91-92)

(\*). Cf. ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

Interprete o comentário acima e, com base nele e em seus conhecimentos acerca do lirismo medieval galego-português, marque a alternativa correta:

- a.as cantigas de amor recriaram o mesmo ambiente palaciano das cortes galegas.
- b."a literatura do amor cortês" refletiu a verdade sobre a vida privada medieval.
- c.a servidão amorosa e a idealização da mulher foi o grande tema da poesia produzida por vilões.
- d.o amor cortês foi uma prática literária que aos poucos modelou o perfil do homem civilizado.

e.nas cantigas medievais mulheres e homens submetem-se às maneiras refinadas da cortesia.

**06** - (ESPM) O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

a.Eras na vida a pomba predileta (...) Eras o idílio de um amor sublime. Eras a glória, - a inspiração, - a pátria, O porvir de teu pai! (Fagundes Varela)

b.Carnais, sejam carnis tantos desejos, Carnais sejam carnis tantos anseios, Palpitações e frêmitos e enleios Das harpas da emoção tantos arpejos... (Cruz e Sousa)

c.Quando em meu peito rebentar-se a fibra, Que o espírito enlaça à dor vivente, Não derramem por mim nenhuma lágrima Em pálpebra demente. (Álvares de Azevedo)

d.Em teu louvor, Senhora, estes meus versos E a minha Alma aos teus pés para cantar-te, E os meus olhos mortais, em dor imersos, Para seguir-lhe o vulto em toda a parte. (Alphonsus de Guimaraens)

e.Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar? amar e esquecer amar e malamar, amar, desamar, amar? (Manuel Bandeira)

**07** - (UNESP)

**Ossos do ofício**

(João de Deus, poeta português, 1830-1896)

Uma vez uma besta do tesouro,

Uma besta fiscal,

la de volta para a capital,

Carregada de cobre, prata e ouro;

E no caminho

Encontra-se com outra carregada

De cevada,

Que ia para o moinho.

Passa-lhe logo adiante

Largo espaço,

Coleando arrogante

E a cada passo

Repicando a choquilha

Que se ouvia distante.

Mas salta uma quadrilha

De ladrões,

Como leões,

E qual mais presto

Se lhe agarra ao cabresto.

Ela reguinga, dá uma sacada

Já cuidando

Que desfazia o bando;

Mas, coitada!

Foi tanta a bordoadá,

Ah! que exclamava enfim

A besta oficial:

— Nunca imaginei tal!

Tratada assim

Uma besta real!...

Mas aquela que vinha atrás de mim,

Por que a não tratais mal?

“Minha amiga, cá vou no meu sossego,

Tu tens um belo emprego!

Tu sustentas-te a fava, e eu a troços!

Tu lá serves el-rei, e eu um moleiro!

Ossos do ofício, que o não há sem ossos.”

(Campo de flores, s/d.)

Considerando que a sátira se apresenta sob forma de fábula, com personagens animais assumindo modos de agir e pensar tipicamente humanos, verifica-se que a atitude da besta real em relação à outra traduz um preconceito de

a.cor.

b.raça.

c.credo religioso.

d.credo político.

e.classe social.

**08** - (MACKENZIE) Assinale a afirmativa correta sobre o texto

Ondas do mar de Vigo,

se vistes meu amigo!

E ai Deus, se verrá cedo!

Ondas do mar levado,

se vistes meu amado!

E ai Deus, se verrá cedo!

Martim Codax

Obs.: verrá = virá

levado = agitado

a.Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta a Deus seu sofrimento amoroso.

b.Nessa cantiga de amor, o eu lírico feminino dirige-se a Deus para lamentar a morte do ser amado.

c.Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta às ondas do mar sua angústia pela perda do amigo em trágico naufrágio.

d.Nessa cantiga de amor, o eu lírico masculino dirige-se às ondas do mar para expressar sua solidão.

e.Nessa cantiga de amigo, o eu lírico feminino dirige-se às ondas do mar para expressar sua ansiedade com relação à volta do amado.

**09** - (UNIFESP) Leia a cantiga seguinte, de Joan Garcia de Guilhade.

Un cavalo non comeu

á seis meses nen s'ergueu

mais prougu'a Deus que choveu,

creceu a erva,

e per cabo si paceu,

e já se leva!

Seu dono non lhi buscou

cevada neno ferrou:

mai-lo bon tempo tornou,

creceu a erva,

e paceu, e arriçou,

e já se leva!

Seu dono non lhi quis dar

cevada, neno ferrar;

mais, cabo dum lamaçal

creceu a erva,

e paceu, e arriç'ar,

e já se leva!

(CD Cantigas from the Court of Dom Dinis. harmonia mundi usa, 1995.)

A leitura permite inferir que se trata de uma cantiga de

a.escárnio, em que se critica a atitude do dono do cavalo, que dele não cuidara, mas graças ao bom tempo e à chuva, o mato cresceu e o animal pôde recuperar-se sozinho.

b.amor, em que se mostra o amor de Deus com o cavalo que, abandonado pelo dono, comeu a erva que cresceu graças à chuva e ao bom tempo.

c.escárnio, na qual se conta a divertida história do cavalo que, graças ao bom tempo e à chuva, alimentou-se, recuperou-se e pôde, então, fugir do dono que o maltratava.

d.amigo, em que se mostra que o dono do cavalo não lhe buscou cevada nem o ferrou por causa do mau tempo e da chuva que Deus mandou, mas mesmo assim o cavalo pôde recuperar-se.

e.mal-dizer, satirizando a atitude do dono que ferrou o cavalo, mas esqueceu-se de alimentá-lo, deixando-o entregue à própria sorte para obter alimento.

**10** - (UEPA) Amor sem limite

Quando a gente ama alguém de verdade

Esse amor não se esquece

O tempo passa, tudo passa, mas no peito

O amor permanece

E qualquer minuto longe é demais

A saudade atormenta

Mas qualquer minuto perto é bom demais

O amor só aumenta.

Vivo por ela

Ninguém duvida

Porque ela é tudo

Na minha vida.

Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Esta canção de Roberto e Erasmo Carlos situa a mulher num plano superior, de certa forma idealizada, e reserva ao eu-poético masculino a vassalagem amorosa. Desta forma, no cenário da poética medieval da literatura portuguesa, caracterize a mulher nas cantigas de:

a. Amigo.

b. Maldizer.

c. Escárnio.

d. Amor.

e. Amigo e amor.

**11 - (MACKENZIE)** Ondas do mar de Vigo,

se vistes meu amigo!

E ai Deus, se verrá cedo!

Ondas do mar levado,

se vistes meu amado!

E ai Deus, se verrá cedo!

Martim Codax

Obs.: verrá = virá

levado = agitado

Considerando o texto, é possível inferir que:

a. A estrutura paralelística é, neste poema, particularmente expressiva, pois reflete, no plano formal, o movimento de vai-e-vem das ondas.

b. Nesse texto, os versos livres e brancos são indispensáveis para assegurar o efeito musical da canção.

c. As repetições que marcam o desenvolvimento do texto opõem-se ao tom emotivo do poema.

d. No refrão, a voz das ondas do mar faz-se presente como contraponto irônico ao desejo do eu lírico.

e. É um típico vilancete de tradição popular, com versos em redondilha maior e estrofação irregular.

**12 - (UNAMA)** “Dizem que em algum lugar, parece que no Brasil, existe um homem feliz”. A frase do poeta russo Vladimir Maiakovski ecoa uma milenar tradição de profecias e presságios que têm como objeto um paraíso chamado Brasil, seja ele o país descoberto há cinco séculos, seja um lugar imaginário. Resumo da ópera: Jorge Mautner (Geléia Geral/Warner) achou que a coisa dava samba, encomendou a canção. A encomenda dá a emergência que leva à catarse. É ato de fé. Gilberto Gil concordou e assim nasceu, no fim do ano passado, o samba de exaltação “Outros viram”, primeira canção composta pelo baiano desde que virou ministro da Cultura. A canção vai integrar o próximo disco que, em fase de mixagem, terá, além da voz de Gil, participações do Afro Reggae, de Caetano Veloso e de Preta Gil. Conheça alguns trechos da canção “Outros viram”:

(Fragmento de uma reportagem de Arnaldo Bloch para O Globo, publicada em 12/05/2006)

(...)

“O que Walt Whitman viu

Maiakovski viu

Outros viram também

Que a Humanidade vem

Renascer no Brasil

(...) Todos disseram amém

A essa luz que surgiu.

Roosevelt que celebrou nossa miscigenação

Até a considerou como sendo a solução

Pro seu próprio país

(...)

Rabindranath Tagore também profetizou

Ousou dizer que aqui surgiria o ser do amor

Ser superior, da paixão, da emoção, da canção

Terra do samba, sim, e do eterno perdão

Maiakovski ouviu

A sereia do mar

Lhe falar de um gentil

De um povo mais feliz

Que habita esse lugar

Esta terra do sol

Esta serra do mar esta terra Brasil

Sob este céu de anil

Sob a luz do luar.”

A respeito do texto lido, a alternativa correta é

a.O comentário de Bloch aponta para o fato de que a nova canção do compositor e ministro Gilberto Gil manifesta um certo idealismo renascentista, ao lado do conflito gerado pela necessidade de viver a vida mundana ao mesmo tempo em que busca a pureza da fé, seguindo o modelo barroco do também baiano Gregório de Matos Guerra.

b.Os versos de Gil : “Rabindranath Tagore também profetizou /Ousou dizer que aqui surgiria o ser do amor/Ser superior, da paixão, da emoção, da canção.” expressam um relacionamento muito semelhante à vassalagem amorosa, uma das características temáticas das cantigas medievais que fazem parte da poesia trovadoresca.

c.A leitura do texto de Bloch, complementada pelos versos da nova canção de Gil, nos leva a concluir que, nessa, a linguagem usada, para exprimir problemas humanos, é produto de um intenso trabalho de elaboração formal, a partir de elementos das mais diversas origens: regionalismos, termos científicos, em estilo único – características modernistas semelhantes às presentes na obra de Guimarães Rosa.

d.Na seguinte passagem do texto de Bloch: “e assim nasceu, no fim do ano passado, o samba de exaltação”, a expressão grifada sintetiza, na visão do jornalista, a presença do nacionalismo e do ufanismo românticos que se manifestam, na canção de Gil, pela exaltação da natureza pátria, pelo retorno à parte de um passado histórico e pela valorização da gente brasileira.

**13 - (UNESP) Ossos do ofício**

(João de Deus, poeta português, 1830-1896)

Uma vez uma besta do tesouro,

Uma besta fiscal,

la de volta para a capital,

Carregada de cobre, prata e ouro;

E no caminho

Encontra-se com outra carregada

De cevada,

Que ia para o moinho.

Passa-lhe logo adiante

Largo espaço,

Coleando arrogante

E a cada passo

Repicando a choquilha

Que se ouvia distante.

Mas salta uma quadrilha

De ladrões,

Como leões,

E qual mais presto

Se lhe agarra ao cabresto.

Ela reguinga, dá uma sacada

Já cuidando

Que desfazia o bando;

Mas, coitada!

Foi tanta a bordoadá,

Ah! que exclamava enfim

A besta oficial:

— Nunca imaginei tal!

Tratada assim

Uma besta real!...

Mas aquela que vinha atrás de mim,

Por que a não tratais mal?

“Minha amiga, cá vou no meu sossego,

Tu tens um belo emprego!

Tu sustentas-te a fava, e eu a troços!

Tu lá serves el-rei, e eu um moleiro!

Ossos do ofício, que o não há sem ossos.”

(Campo de flores, s/d.)

Empregada na segunda estrofe, a palavra choquilha não é registrada em alguns dicionários. No entanto, pelo contexto

dessa estrofe, sobretudo pela presença da forma verbal repicando, torna-se possível verificar que significa

e.o pouco aparato cênico, limitado ao necessário para sugerir o ambiente em que decorre a peça.

- a. arma de choque.
- b. chibata.
- c. chocalho.
- d. saco de couro.
- e. freio metálico.

**GABARITO**

**14 - (MACKENZIE)**

Põe-me onde se use toda a feridade,  
Entre leões e tigres, e verei  
Se neles achar posso a piedade  
Que entre peitos humanos não achei.  
Ali, co'o amor intrínseco e vontade  
Naquele por quem morro, criarei  
Estas relíquias suas, que aqui viste,  
Que refrigério sejam da mãe triste.

- 01 – D
- 02 – B
- 03 – B
- 04 – A
- 05 – D
- 06 – D
- 07 – E
- 08 – E
- 09 – A
- 10 – D
- 11 - A
- 12 - D
- 13 - C
- 14 - E
- 15 - A

O trecho evidencia características:

- a. da poesia trovadoresca.
- b. do Barroco português.
- c. de um auto vicentino.
- d. da poesia lírica de Antero de Quental.
- e. da poesia épica camoniana.

**15 - (PUC)** A farsa revela surpreendente domínio da arte teatral. Segundo seus estudiosos, Gil Vicente utiliza-se de processos dramáticos que se tornarão típicos em suas criações cômicas. São características de seu teatro,

- a. o rigoroso respeito à categoria tempo, delineado na justa sucessão do transcorrer cronológico das ações.
- b. a não preparação de cenas e entrada de personagens, o que provoca a precipitação de certos quadros e situações.
- c. o realismo na caracterização social, psicológica e linguística de seus personagens.
- d. o perfeito domínio do diálogo e grande poder de exploração do cômico.